

## Cuidados paliativos em instituições de longa permanência de idosos: desafio da integralidade

### Palliative care in long-term institutions for the elderly: challenge of comprehensiveness

Vânia Cristina da Silva Alcantara  
Secretaria Municipal de Saúde de Londrina – SMS – Londrina – Brasil  
[trabalhoaps2024@gmail.com](mailto:trabalhoaps2024@gmail.com)

Beatriz Zampar  
Secretaria Municipal de Saúde de Londrina – SMS – Londrina – Brasil  
Universidade Estadual de Londrina -UEL – Londrina – Brasil  
[beatrizampar@gmail.com](mailto:beatrizampar@gmail.com)

Bruna Petrillo  
Secretaria Municipal de Saúde de Londrina – SMS – Londrina – Brasil  
[brunapetrillo@yahoo.com.br](mailto:brunapetrillo@yahoo.com.br)

Regina Melchior  
Universidade Estadual de Londrina - UEL – Londrina – Brasil  
[reginamelchior@uel.br](mailto:reginamelchior@uel.br)

#### Resumo

Com o crescente envelhecimento populacional e o conseqüente aumento da prevalência de doenças crônicas, a recomendação dos cuidados paliativos torna-se cada vez mais essencial para a melhora da qualidade do viver e do morrer. O objetivo deste relato de experiência é apresentar o apoio matricial ofertado às equipes de profissionais de Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI), através de oficinas in loco e plano de apoio longitudinal por meio da integração ensino-serviço-comunidade, formalizadas por um projeto de extensão. O contexto é o Programa Municipal de Cuidados Paliativos, existente desde 2021, que busca formar uma Rede de Atenção de Cuidados Paliativos no município, com pactuação de fluxos, instrumentos e planejamento de ações. A partir deste projeto piloto com as ILPIs, a ideia é avançar nas capacitações para as demais instituições do município, tendo em vista a relevância da prática. Levar o Cuidado Paliativo de qualidade à todas as pessoas elegíveis é uma necessidade de saúde pública, bem como qualificar o ensino de Cuidado Paliativo nas Universidades com foco para a prática e necessidade dos usuários.

**Palavras-chave:** cuidados paliativos, idoso, integralidade.

#### Abstract

With the growing aging population and the consequent increase in the prevalence of chronic diseases, the recommendation of palliative care becomes increasingly essential for improving the quality of living and dying. The objective of this experience report is to present the matrix support offered to teams of professionals from Long-Term Institutions

for the Elderly (LTIE), through on-site workshops and a longitudinal support plan through teaching-service-community integration formalized by a project extension. The context is the Municipal Palliative Care Program, existing since 2021, which seeks to form a Palliative Care Care Network in the municipality, with agreements on flows, instruments and action planning. Based on this pilot project with the LTIEs, the idea is to advance training for other institutions in the municipality, taking into account the relevance of the practice. Bringing quality Palliative Care to all eligible people is a public health need, as well as qualifying the teaching of Palliative Care in Universities with a focus on the practice and needs of users.

**Keywords:** palliative care, elderly, comprehensive care.

## 1. Caracterização do problema

Cuidado Paliativo é uma modalidade de cuidado ofertada a pessoas que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida. Deve ser prestada por equipe multidisciplinar, com atenção aos sintomas físicos, sociais, espirituais e emocionais, com olhar para o paciente e sua família. A Oferta de Cuidados Paliativos é recomendada pela Organização Mundial da Saúde e ainda carece de capacitações (CARVALHO; PARSONS, 2012). Observa-se um desconhecimento sobre os objetivos e as diretrizes dos cuidados paliativos que gera, por vezes, uma impressão errada, atrasando a possibilidade de que as pessoas acessem os cuidados adequados e de forma digna, mediante a necessidade destes (MARINHO et al., 2023). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o número estimado de pessoas que necessitam de cuidados paliativos no final da vida é de 20,4 milhões. Deste número, 69% são de pessoas idosas com 60 anos ou mais. No Brasil, ao longo dos anos, tem ocorrido continuamente um crescimento no número de pessoas idosas que possuem enfermidades incapacitantes e que as levam ao estado de terminalidade, a exemplo de doenças oncológicas sem prognóstico de cura, doenças demenciais, dentre outras (VATTIMO, 2023). Considerando o crescente envelhecimento populacional e a transição epidemiológica da prevalência de doenças crônicas e que ameaçam a vida (SALLNOW et al., 2022), os cuidados paliativos passam a ser amplamente recomendados, uma vez que a complexidade dessas doenças envolve melhorar a qualidade de vida, mas também respeitar autonomia no controle de sintomas, que envolvem aspectos físicos, psicológicos, sociais, familiares e existenciais (MARCUCCI; RODRIGUES; ALMEIDA, 2020). Pode-se perceber também um aumento considerável da demanda por vagas para institucionalização de idosos, dada à mudança demográfica apresentada e o envelhecimento da população. Frente a esta crescente demanda as Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) também têm se obrigado a passar por mudanças em seus processos, para que sejam referências de assistência aos idosos e famílias que buscam por seus serviços (CLOS; GROSSI, 2016). Observa-se uma busca de ações e cuidados a serem realizados de forma integrada e complementar com outros serviços da rede assistencial, entre eles a Atenção Primária à Saúde (APS). A evolução crônica de doenças causa nas pessoas sintomas diversos a serem manejados pelas equipes de saúde quando é iniciada a abordagem paliativa. O controle dos sintomas constitui um ponto importante para proporcionar a qualidade de vida e deve ser realizado de maneira impecável àqueles que estão em sofrimento. Ele detém um papel imprescindível e central na intervenção global ao sofrimento das pessoas com doença avançada e incurável. Sempre há como tratar um sintoma, mesmo quando não se consegue mais tratar a doença, pois ele potencializa o sofrimento humano. É importante ressaltar que, para idosos que residem em uma ILPI, a dimensão social e familiar encontra-se diferenciada, o que confere uma necessidade de organização do cuidado prestado neste cenário. Diante desta realidade iniciamos um planejamento de

matriciamento com ILPIs públicas e/ou filantrópicas de Londrina, bem como o início de um projeto de extensão com foco em cuidados paliativos e idosos institucionalizados.

## **2. Justificativa**

Os cuidados paliativos têm a possibilidade de melhorar a qualidade de vida da população. A população brasileira vem envelhecendo e, portanto, passa a ser grupo prioritário para aplicação de políticas públicas que visem o cuidado integral e humanizado, considerando-se a proximidade da terminalidade da vida. Com o aumento considerável da necessidade de serviços de cuidados a idosos, principalmente ILPIs (CLOS; GROSSI, 2016), as capacitações dos profissionais/equipes de atuação nestas instituições se faz primordial e urgente. Entendemos que a implementação das ações pautadas nas premissas de cuidados paliativos pode oportunizar qualidade e dignidade enquanto houver vida, por isso, este trabalho se justifica.

## **3. Objetivos**

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de oficinas sobre cuidados paliativos realizadas com trabalhadoras e trabalhadores de ILPIs, entendendo que são profissionais essenciais na oferta de ações paliativas para pessoas com elegibilidade. Além das oficinas, ampliar o cuidado por meio de apoio matricial às equipes com um projeto de extensão integrando ensino, serviço e comunidade, em prol de cuidado integral para idosos residentes em ILPIs, no contexto do Programa Municipal de Cuidados Paliativos de Londrina.

## **4. Descrição da experiência**

Londrina é uma cidade de aproximadamente 500 mil habitantes, no interior do Paraná e pioneira em serviços de cuidados paliativos. Em 2021, consolidando esse pioneirismo, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) passou a organizar um Grupo de Trabalho (GT) intersetorial para pensar em como integrar esses serviços e estabelecer uma Rede de Cuidados e uma legislação municipal para garantir essa organização. Para a composição desse grupo todos os serviços de saúde foram convidados e efetivamente começaram a participar: Atenção Primária à Saúde, dois hospitais secundários que já contavam com comissões de cuidado paliativo, um hospital universitário (terciário) ainda sem equipe, serviços de urgência e emergência municipal, Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), organização do terceiro setor (Instituto Palliare Londrina) e gestão municipal (Diretoria Executiva). Esse GT, desde então, mantém encontros mensais para planejar ações, fluxos e melhorias nos cuidados paliativos municipais.

Uma legislação municipal específica consagra o direito de acesso aos cuidados paliativos nos serviços de saúde do município, em todos os níveis de atenção à saúde, e visa instituir a forma de aplicação desta abordagem. Para a política pública em CP, a APS deve ter protagonismo como coordenadora do cuidado, por conhecer melhor o contexto de vida do usuário e sua rede, oferecer acompanhamento longitudinal e identificação precoce da necessidade de CP. A criação de um Programa Municipal de Cuidados Paliativos, centrada na prevenção e no alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual, busca organizar o acesso e a prática do CP na rede de Atenção à Saúde. No projeto de lei municipal apresentado buscou-se assegurar a prestação dos cuidados paliativos; ampliar de forma progressiva o acesso e o investimento em recursos materiais e humanos; garantir a qualidade da assistência em cuidados paliativos por meio do acompanhamento de indicadores de qualidade e de desempenho; esclarecer e promover

a formação de profissionais, por meio de educação permanente. O projeto foi apresentado pelo poder executivo municipal e aprovado pela Câmara de Vereadores, em 17 de abril de 2023, na forma da Lei 13.567, criando o Programa Municipal de Cuidados Paliativos (LONDRINA, 2023), fortalecendo o GT Municipal e suas ações.

O GT municipal, ao longo dos anos, organizou diversas ações, tais como sensibilizações para todos os servidores da saúde municipais com 555 participantes; oficinas com serviços específicos e explorando suas particularidades (urgência, SAD, equipes multiprofissionais, equipes de saúde bucal); matriciamento da APS com discussão de casos do próprio território com equipe de paliativistas e ações com a comunidade com eventos para fortalecer a educação permanente em saúde. Mais recentemente, foi iniciada essa ação específica para as ILPIs.

Como parte da proposta de capacitação dos profissionais e trabalhadores em saúde do município de Londrina, proposta essa elaborada pelo grupo de trabalho do Programa Municipal de Cuidados Paliativos, foi discutido a possibilidade de realizar capacitações nos diversos serviços e instituições que prestam assistência em saúde, além dos demais equipamentos existentes nas áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Londrina. Considerando a transição demográfica pela qual o Brasil vem passando e, percebendo-se a crescente demanda de vagas para institucionalização de idosos em nosso município, foi identificada a necessidade de realizar capacitações sobre CP nas Instituições de Longa Permanência de Idosos existentes na cidade. Além disso, uma das ILPIs solicitou a organização de um momento de discussão com os profissionais daquele serviço, enfatizando a necessidade de prestarem assistência humanizada aos idosos residentes.

Para tanto, em 2024 foram realizados encontros in loco na maior ILPI do município de Londrina, nos períodos da manhã e da tarde, com toda equipe assistencial (enfermagem) e alguns membros da equipe multidisciplinar. A primeira atividade envolveu a elaboração de um auto prontuário afetivo, com suas preferências de música, alimentação, horários, visitas, ambiente e como gosta de ser chamado. Durante a apresentação dos prontuários criados, os colegas de trabalho viram a importância de conhecer as subjetividades de cada um e perceberam que, mesmo trabalhando lado a lado com os colegas, muitas coisas não eram conhecidas. Essa dinâmica trouxe um olhar cuidadoso para cada indivíduo e permitiu, a partir daí, iniciar os conceitos e práticas ligadas aos cuidados paliativos. Foram discutidos os principais conceitos, instrumentos utilizados, trabalho em equipe e em rede, medidas de controles de sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais e ficou destacada a importância da consideração e aplicação desta modalidade de cuidado, considerando-se o cenário e contexto da população atendida na ILPI.

Após discussões e reflexões acerca da temática CP, foi realizada uma dinâmica para avaliação do momento, onde os participantes tiveram oportunidade de se expressarem, inicialmente escolhendo uma palavra que resumia o encontro e, na sequência, uma avaliação da oficina. Os relatos afirmaram o encontro como extremamente importante e potente, uma vez que estão em contato direto com os idosos sob cuidados e, em muitos momentos, se veem fazendo tudo no modo automático, sem pensar em quem é aquele idoso, do que ele gosta, quais são os seus valores e crenças. Foi possível identificar uma necessidade de discussão desta temática de forma mais profunda, para uma aplicação efetiva desta modalidade de cuidado que resulte em melhoria da qualidade na assistência.

Para fazer a abordagem paliativa é necessária uma equipe multiprofissional. Este é um ponto chave nos princípios dos CP e da APS. Lidar com demandas físicas, práticas, psicológicas, familiares e sociais, espirituais, éticas, só é possível com um trabalho em equipe, onde cada profissional exerce diferente papel no cuidado. Esses profissionais precisam ter a capacidade de realizar uma boa escuta do paciente, captar e identificar os

problemas dele, individualizar as queixas e reconhecer sinais de emergência, além de reconhecer dores, que podem ser expressas por diferentes formas, e considerar que as metas são curtas e que a intenção não é prolongar a morte, e sim proporcionar ativamente qualidade de vida e alívio do sofrimento (CARVALHO, 2009).

Tomando como base a proposta inicial e a demanda criada pelo serviço em questão, foi elaborado um plano de ação a ser desenvolvido o qual prevê capacitação dos profissionais e trabalhadores da ILPI e também desenvolvimento de projeto de extensão vinculado a UEL (Universidade Estadual de Londrina), através do qual seria possível a realização de capacitações permanentes, a elaboração de plano de cuidados pautados nas premissas do Cuidado Paliativo, além de suporte aos próprios trabalhadores e profissionais de saúde da ILPI. Por isso, essa construção do projeto de extensão unindo Universidade, Secretaria de Saúde e população, tem um grande potencial para fortalecer as equipes das ILPIs e, em última análise, melhorar o cuidado prestado aos idosos institucionalizados.

Foi identificado durante a experiência que, além do desconhecimento sobre Cuidados Paliativos e o quanto esta abordagem amplia a qualidade da assistência prestada, os profissionais podem apresentar sofrimentos e lutos bastante significativos, tanto em suas histórias pessoais quanto relacionados à sua prática profissional, quando os idosos institucionalizados que tinham vínculos com os profissionais falecem e deixam um luto muitas vezes invisibilizado, que é o luto do profissional de saúde (MAGALHÃES; MELO, 2015). Muitas vezes, talvez na maioria delas, os idosos residentes em ILPI não possuem família e, quando tem, estas nem sempre são presentes, o que faz com que os trabalhadores e profissionais sejam reconhecidos como membros muito próximos, uma verdadeira família ali constituída. Sendo assim, o apoio matricial a estes trabalhadores vai além de uma assistência de qualidade, precisa ser pensado e estruturado para um olhar de cuidado para com o cuidador, buscando assim a manutenção do equilíbrio e saúde mental (SCHWANKE; FEIJÓ, 2006).

## **5 - Recomendações**

O plano da equipe é, a partir desse projeto piloto, avançar nas capacitações para as demais ILPIs do município, integrando ensino, serviço e comunidade por meio de um projeto de extensão com alunos da Universidade Estadual de Londrina, em equipe multidisciplinar.

A atenção primária tem a missão de cuidar do ser humano de maneira integral e em várias fases da vida da sua biografia. Portanto, essa integração da APS com as ILPIs do seu território de abrangência se torna muito importante.

Levar Cuidado Paliativo de qualidade a todas as pessoas é uma necessidade de saúde pública, bem como qualificar o ensino de Cuidado Paliativo nas Universidades com foco para a prática e necessidade dos usuários. Este projeto tem o objetivo de fomentar nas Universidades a necessidade de inclusão destes temas com maior visibilidade para todos os cursos da saúde.

Foi observada também a necessidade de realização de oficinas de reflexão e capacitação constantes aos profissionais e equipes, para que além das discussões e proposição de melhorias da assistência prestada aos usuários, possam oportunizar segurança, acolhimento e apoio aos trabalhadores.

A morte ainda é um fato muito difícil de abordar em nossa sociedade ocidental contemporânea. Desta forma, enquanto futuro projeto de extensão universitário e de prática da APS integrada a ILPI, torna-se primordial trazer este tema para a prática diária das equipes de saúde. Entende-se que é papel da equipe cuidadora preparar o paciente e seus familiares para a morte dentro dos limites de cada um, proporcionar ao máximo o alívio do sofrimento, e instrumentalizar cuidadores e familiares para o cuidado paliativo

domiciliar. Acolher e respeitar os limites do cuidador, que às vezes se encontra sem condições para essa tarefa do cuidado pelo medo da proximidade da morte, faz-se necessário, a fim de possibilitar melhor enfrentamento da situação (SOUZA et al., 2015). Porém, em uma ILPI muitas vezes o papel do profissional que presta o cuidado e o papel da família se confundem, pois muitos idosos não possuem familiares e o vínculo prolongado proporciona esta situação. Este fenômeno ainda necessita de maior atenção e estudos para desenvolver estratégias para apoiar tal situação, especialmente diante da morte.

## Referências

- CARVALHO, M. M. M. J., **A dor do adoecer e do morrer**. *Boletim: Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 29, n. 2, dez. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2009000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2009000200009). Acesso em: 3 fev. 2021.
- CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2.ed. ANCP, 2012.
- CLOS, M. B.; GROSSI, P. K., **Desafios para o cuidado digno em instituições de longa permanência**, *Rev. bioét. (Impr.)*. 2016; 24 (2): 395-406
- death back into life**. *Lancet*, [S. l.], p. 837-884, 1 fev. 2022.
- LONDRINA. **Lei nº 13.567**, de 17 de abril de 2023. Institui o Programa Municipal de Cuidados Paliativos e dá outras providências. Londrina: Câmara Municipal, 2023. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2023/web/LE135672023consol.html>. Acesso em: 05 nov. 2024.
- MAGALHÃES, M. V.; MELO, S. C. A., **Morte e luto: o sofrimento do profissional da saúde**. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 1, n. 1, p. 65-77, 2015.
- MARCUCCI, F. C. I., RODRIGUES L. F., ALMEIDA M. J. **A necessidade de fortalecer os cuidados paliativos na saúde pública do Paraná**. *R. Saúde Públ. Paraná*. 2020 Jul;3(1):18-30.
- MARINHO, A. M. M. S. et al. **Entre a morte e o desconhecimento: os desafios do cuidado paliativo em pessoas idosas com demência, uma revisão sistemática de literatura**: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2023>. V9. 9h6. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"*, v. 9, p. 1-19 9h6, 2023.
- SALLNOW, L. et al. **Report of the Lancet Commission on the Value of Death: bringing**
- SCHWANKE, C. H. A.; FEIJÓ, A. G. S., **Cuidando de cuidadores de idosos**. *Bioética (Brasília)*, 2006
- SOUZA, H.; ZOBOLI, E. L. C. P.; PAZ, C. R. P.; SCHVEITZER, Ma. C.; HOHL, K. G.; PESSALACIA, J. D. R. **Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas**. *Revista Bioética*, Brasília, v. 23, n. 2, maio/ago. 2015.

VATTIMO, E. F. Q. (Org.) [et al.]. **Cuidados paliativos: da clínica a bioética**: volume 1. São Paulo: Cremesp, 2023.